

Brizola dá conselho ao PT para evitar tragédia

Candidato afirma que se estivesse na prefeitura o acidente na favela Nova República não aconteceria

JORGE EDUARDO

LONDRINA — No lugar do PT na prefeitura de São Paulo, o PDT chamaria a polícia para contornar o problema na favela Nova República que resultou na morte de 14 pessoas. A receita foi dada ontem pelo candidato do PDT à Presidência Leonel Brizola, ao percorrer cinco cidades no interior do Paraná. O adversário de Luiz Inácio Lula da Silva não perdeu a oportunidade de faturar, embora com sutileza, os últimos incidentes enfrentados pela campanha do PT.

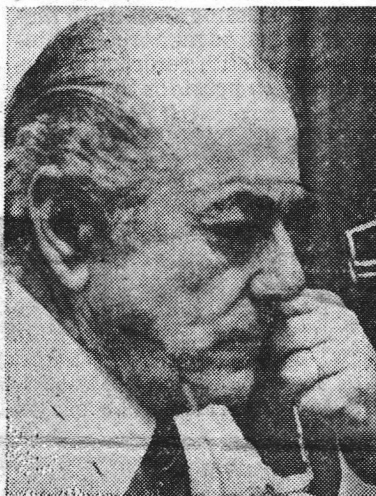
"Levarei Lula ao Planalto para ele aprender a ser um político preparado daqui a uns 10, 12 anos." Na passagem por Toledo, Cascavel, Campo Mourão, Ma-

ringá e Londrina, Lula não foi o único alvo de Brizola. Aproveitou também para chamar Colôr de Mello (PRN) de "ídolo de pés de barro", ao comentar as vacilações do adversário em comparecer aos debates entre os candidatos. "Se houver um

debate em Cascavel, podem apostar que eu venho", prometeu.

Leonel Brizola não estava sozinho nos ataques aos adversários. A seu lado, permaneceu seu principal cabo eleitoral no Estado, o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner. Mesmo a contragosto de Lerner, Brizola tentará alçar, nos próximos dias, mais duas adesões de peso à sua candidatura, quando espera tornar-se imbatível nas urnas no Paraná.

Trata-se do governador Álvaro Dias, de quem o candidato do PDT espera o apoio declarado ainda no primeiro turno, e do ex-prefeito da capital, Roberto Requião, atual secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e candidato declarado ao governo do Estado. Para conquistar Álvaro Dias, Brizola tem uma tática: convencê-lo de que sua sobrevivência política está ameaçada se não se declarar a favor "do mais provável ganhador".



AE/Arquivo

Brizola: "Chamo a polícia"